



Confirmação de biorrefinaria em Rio Grande sai em outubro

Investimento para transformar Refinaria Riograndense é estimado em US\$ 1 bi

EXPOINTER 2026

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Está prevista para outubro a definição da confirmação ou não de um investimento de cerca de US\$ 1 bilhão na Metade Sul gaúcha. Esse é o aporte estimado para transformar a Refinaria Riograndense (ex-Ipiranga), situada no município de Rio Grande, em biorrefinaria.

O empreendimento será focado na produção de itens como combustível sustentável de aviação (SAF) e o chamado diesel verde (feito com matéria-prima renovável). Entre os insumos que podem ser aproveitados para fabricar esses combustíveis estão o óleo de soja, o óleo técnico de milho (TCO), o óleo de cozinha utilizado (UCO) e o sebo bovino.

O diretor da área de biorrefino da Refinaria Riograndense, Flávio Mingorance de Souza, informa que já foram investidos cerca de R\$ 120 milhões na iniciativa. Ele detalha que esse montante foi aplicado em estudos de engenharia, consultorias e desenvolvimento de projeto. Souza reforça que tecnicamente o empreendimento foi aprovado e até o final do próximo mês deverá ocorrer a deliberação efetiva da decisão final de investimento. “Agora é uma discussão que está com os sócios, uma discussão de aporte de capital”, comenta Souza.

Os sócios na refinaria gaúcha



Assunto foi tema de painel sobre bioenergias na Expointer

são a Petrobras, o Grupo Ultra e a Braskem. Com a confirmação do “sinal verde” para ir adiante, o diretor assinala que as obras começariam antes do final do ano, com previsão de entrada em operação em 2029. No pico das obras de transformação da unidade deverão ser gerados 4 mil empregos e mais de 400 a 500 postos de trabalho na operação. O complexo terá uma capacidade para produzir cerca de 800 mil toneladas ao ano de biocombustíveis.

Uma situação que acabou tornando mais complexo o processo de execução das obras foi a dificuldade financeira enfrentada por um dos sócios da refinaria, a Braskem, que recentemente fez um pedido de recuperação extrajudicial. Apesar dessa questão, o fato de a iniciativa estar bem adiantada deixa quem acompanha o tema otimista que a ideia terá prosseguimento.

“A gente acredita que não tem

volta mais”, enfatiza a secretária do Meio Ambiente e Infraestrutura, Isa Carla Osterkamp. A dirigente e Souza participaram na sexta-feira de um painel para debater o assunto bioenergias, promovido pela Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura, na Expointer, em Esteio.

Isa salienta que a feira é um momento propício para mostrar a importância do agronegócio na produção da bioenergia. Ela frisa que se percebe cada vez mais a aproximação entre os setores agrícola e energético. Conforme a secretária, os cereais que, eventualmente, não têm finalidade alimentícia, podem ser utilizados para produzir energia.

Também participante do encontro, o diretor da Be8 Camilo Adas salienta que o projeto de construção de uma planta de etanol da empresa em Passo Fundo “está a pleno vapor”. O empreendimento deve entrar em operação já no próximo ano.

Sicredi amplia em 34% as vendas de consórcios ao público do agro

Claudio Medaglia

claudiom@jcrs.com.br

As vendas de consórcios do Sicredi para associados ligados ao agronegócio cresceram 34% no Rio Grande do Sul no primeiro semestre de 2026. O volume comercializado passou de R\$ 322 milhões, entre janeiro e junho do ano passado, para R\$ 432 milhões no mesmo período deste ano.

O avanço também ocorreu no número de cotas comercializadas, com alta superior a 30%, segundo a instituição. Entre as modalidades contratadas pelo público agro, o maior crescimento foi registrado nos consórcios de imóveis, com expansão de 65,7%. Automóveis avançaram 20,7%, enquanto a categoria de veículos pesados teve aumento de 7,9%.

O desempenho no Estado ficou acima do registrado nacionalmente pelo Sicredi no segmento do agro. No País, as vendas de consórcios ao público agro cresceram 10% na comparação com

o primeiro semestre de 2025 e alcançaram R\$ 11,3 bilhões.

Segundo o presidente da Central Sicredi Sul/Sudeste, Márcio Port, o crescimento reflete uma procura maior por alternativas que permitam programar aquisições com antecedência. “A cada ano, cresce no Rio Grande do Sul o número de associados que veem o consórcio como uma boa opção para planejar a compra de bens e serviços”, afirma.

Para o segmento agropecuário, a instituição aponta o consórcio como uma alternativa para aquisições como renovação de frota e outros investimentos, especialmente para operações em que não há necessidade imediata de acesso ao bem.

Considerando todos os segmentos, a carteira de consórcios administrada pelo Sicredi supera R\$ 70 bilhões. A instituição informa crescimento de 17% no negócio, acima dos 11% registrados pelo mercado de consórcios, conforme dados da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac).



Desempenho gaúcho ficou acima da média nacional no segmento

Banrisul entrega sementes ecológicas a agricultores de cinco municípios



Lemos repassou as sementes a representantes da agricultura familiar

Cláudio Isaías

isaiaasc@jcrs.com.br

O programa Sementes do Banrisul realizou a entrega de sementes ecológicas para agricultores gaúchos. A iniciativa que vai beneficiar cerca de 636 famílias de cinco municípios do Rio Grande do Sul foi realizada no estande de agronegócios do Banrisul na Expointer. A solenidade contou com a presença do presidente do Banrisul, Fernando Lemos, e de representantes dos municípios de Charrua, Humaitá, Pinhal Grande, Tapera e São Francisco de Paula que receberam as

sementes da empresa Bionatur, de Candiota.

Foram entregues 1,2 milhão de sementes gratuitas pelo banco. Os sete projetos abrangem agricultores familiares, um grupo de mulheres rurais, famílias atendidas por ações sociais e escolas. O presidente do Banrisul, Fernando Lemos, disse que o projeto criado em 2008 tem a proposta de cuidar das coisas da nossa terra. “É um programa que busca distribuir sementes para projetos que possibilitam que a população possa produzir alimentos com qualidade”, destaca.

A superintendente executiva

da unidade de Agronegócio do Banrisul, Mônica Graciano, destaca que o banco faz um elo entre quem produz de forma agroecológica e quem deseja ter na sua horta alimentos de qualidade e diversificados.

O programa tem por objetivo orientar estilos de agricultura de base ecológica e estratégias de desenvolvimento rural sustentável, ao estimular a produção de alimentos de base agroecológica e orgânica por meio da distribuição de sementes agroecológicas de diversas espécies, incluindo hortaliças, plantas ornamentais, forrageiras e grãos.